

OS CHAMADOS PRONOMES PESSOAIS E O ENSINO DAS LÍNGUAS

João Teodoro d'Olim MAROTE *

RESUMO: Em artigo que se tornou clássico em Gramática Transformacional, Paul M. Postal apresenta esta afirmação básica: "Os chamados pronomes pessoais em inglês são realmente "artigos", de fato, tipos de artigos "definidos". Se aceitarmos essa tese em português, teremos duas conseqüências principais: 1) Em nossas aulas de gramática, a descrição dos pronomes deve mudar e, também, as ações daí resultantes: classificações, terminologia, etiquetas. 2) Os chamados exercícios de substituição são, de fato, exercícios de apagamento.

PALAVRAS-CHAVES: Gramática - Inglês - Português - Pronomes Pessoais - Artigos definidos - Exercícios estruturais.

SUMMARY: In a paper which has become classic in Transformational Grammar, Paul M. Postal presents this basic claim: "The so — called personal pronouns are really "articles", in fact types of "definite" articles. If we accept this thesis in Portuguese, we will have two principal consequences: 1) In our grammar lessons, the description of pronouns must change and also the actions resulting from it: classifications, terminology, labels. 2) The so-called substitution drills are in fact deletion drills.

KEY-WORDS: Grammar - English - Portuguese - Personal pronouns - Definite articles - Drills.

INTRODUÇÃO

Segundo as gramáticas tradicionais, os pronomes pessoais são palavras que «substituem» outras anteriormente mencionadas (emprego anafórico) ou «representam» os participantes na comunicação, os seres presentes no momento do enunciado (emprego dêítico).

A palavra «substituída» pode ser:

— um nome (vem daí «pronome»): **Você viu Maria?** — Não a vi.

— um adjetivo: **Ele é valente?** — Sim, ele o é.

— uma frase: **Tu és o Cristo, Filho de Deus?** — Tu o disseste.

* Professor Adjunto do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da USP.

Por essa razão, alguns autores propõem que se denominem os pronomes como «substitutos»¹.

Na realidade, se é que tais formas «substituem» algo, os substituídos seriam antes sintagmas do que palavras: sintagmas nominais, adjetivais e frasais. Deveriam, então, ser chamados prossintagmas.

Em artigo² que já se tornou clássico em Gramática Gerativa e Transformacional, Paul M. Postal discute o caráter pronominal dos tradicionalmente chamados pronomes pessoais em inglês.

Inicialmente, ele lembra as primeiras descrições transformacionalistas do inglês, nas quais a noção tradicional de «substituir» pode ser formalizada como derivação transformacional:

(1) «O' Hara é mais inteligente do que ele parece.» seria derivada de uma estrutura mais abstrata como:

(2) **O' Hara é mais inteligente do que O'Hara parece ser.**

Mas como nem todos os pronomes podem ser derivados dessa forma, Postal distingue estruturas pronominais introduzidas transformacionalmente, como as da frase acima, e estruturas pronominais introduzidas nas formas subjacentes ou básicas:

(3) **Ele está doente.**

Essas duas diferentes origens explicariam, segundo o Autor, a ambigüidade de referência do pronome em seqüências como:

(4) Schwartz afirma que ele está doente.

Finalmente, depois de concordar apenas em parte com todas essas descrições, por serem parcialmente incompletas ou erradas, o articulista apresenta a sua tese, segundo a qual, os chamados pronomes **eu, tu, ele**, etc. são artigos, na realidade, tipos de artigos «definidos».

Pessoalmente, concordamos plenamente com o Autor. Vimos, até, de algum tempo a esta parte, aplicando suas análises ao francês e ao português.

Nosso objetivo, neste artigo, é apresentar alguns fatos que corroboram essas análises em português, e daí extrair algumas seqüências pedagógicas.

Os chamados pronomes pessoais são artigos.

Uma frase, em sua estrutura profunda, consiste num sistema nominal, mais constituintes auxiliares e mais um sintagma verbal:

(1) DUBOIS, J. et alii, *Dicionário de Linguística*. São Paulo, Cultrix, 1978, p. 489.

(2) POSTAL, PAUL M., *On so-called pronouns in English*. In *Readings in English Transformational Grammar* by Roderick A. Jacobs & Peter Rosenbaum, Massachusetts, Ginn and Company, 1970, p. 56-82.

F → SN + Aux + SV

O sintagma nominal, por sua vez, consiste num determinante mais um nome:

SN → Det + N

O determinante tem como elemento obrigatório, na estrutura profunda, um artigo. Logo, todos os nomes, comuns ou próprios, vêm precedidos, sempre na estrutura profunda, de um artigo, definido ou indefinido.

O traço — definido — dos sintagmas nominais que contêm os chamados pronomes pessoais pode ser comprovado em construções como:

- | | |
|-----------------------|--------------------------|
| (5) a. Qual de vocês? | Cf. Qual de meus alunos? |
| b. Qual deles? | Cf. Qual dos rapazes? |

Também em construções do tipo:

- | | |
|-------------------|--------------------------------|
| (6) a. Todos nós. | Cf. Todos os que estamos aqui. |
| b. Todos eles. | Cf. Todos os meninos. |

Ou, ainda, em construções contendo superlativos relativos:

- | | |
|---------------------------|--------------------------------|
| (7) a. O mais alto deles. | |
| b. A mais bonita delas. | Cf. A mais bonita das garotas. |

Como temos frisado várias vezes, o caráter de artigo definido dos chamados pronomes pessoais é evidente nas estruturas abstratas subjacentes. No entanto, em português, alguns pronomes pessoais, até mesmo na estrutura superficial, assumem uma forma que evidencia a tese:

- (8) **El-Rei** mandou Cabral descobrir o Brasil.
Ele mandou tomar posse da terra e seguir para as Índias.

Sem entrarmos nos pormenores das regras de derivação, generalizando, podemos concluir que, também em português, os chamados pronomes pessoais são, realmente, formas de artigo definido.

Consequências pedagógicas

Do que precede, podemos concluir que, aceita a hipótese apresentada por Postal de que os pronomes pessoais são artigos definidos, teremos imediatamente duas principais consequências.

A primeira consequência é, evidentemente no campo descritivo e nas ações daí decorrentes: classificações, terminologia, etiquetas.

A segunda, não menos importante, diz respeito aos exercícios que se fazem em aula, principalmente os chamados exercícios estruturais.

Com efeito, dentro das análises tradicionais, quando um professor queria fugir aos exercícios de conjugações de verbos, propunha um dos chamados exercícios estruturais de substituição:

- (9) **Paulo toma o ônibus.** /
Ele /
Maria /
Ela /

Os alunos completavam:

- Ele toma o ônibus.**
Maria toma o ônibus.
Ela toma o ônibus.

Para todos, professor e alunos, estava óbvio que **ele** substituíra **Paulo** e **ela** substituíra **Maria**.

Pois bem, se a hipótese de análise apresentada por Postal for aceita, não há tal substituição. O que há é:

1º) Na estrutura «Paulo toma o ônibus», houve o apagamento do artigo definido, presente na estrutura profunda:

- (10) **El Paulo toma o ônibus.**

2º) Quando se diz «Ele toma o ônibus.» dá-se o apagamento de Paulo e o reaparecimento do artigo **El** na forma **Ele**.

O mesmo raciocínio deve ser estendido a «**Maria toma o ônibus**».

Aliás, a forma **ela** nada mais seria do que **el + a**.

Os colegas que trabalharem com a hipótese de análise ora apresentada, certamente encontrarão outras conseqüências, notadamente nas atitudes dos alunos frente a estruturas como as acima vistas.